

RAIMUNDO PACCO



Machado garante que os índios já convivem pacificamente com garimpeiros e têm interesse na exploração mineral

Invasão de área Yanomami foi discutida pela Câmara

A Comissão de Minas e Energia da Câmara dos Deputados discutiu ontem um tema que tem mexido com a opinião pública brasileira nos últimos meses: a invasão das terras Yanomami de Roraima por garimpeiros. José Altino Machado, fundador da União dos Sindicatos e Associações de Garimpeiros da Amazônia Legal (Usigal), alegou que "o maior problema que existe hoje em Roraima é o vazio legal".

Os garimpeiros vêm movendo uma campanha pela regularização das diversas áreas de exploração mineral existentes dentro da reserva indígena, principalmente dos Yanomami. Ontem, na Comissão, enquanto estavam presentes apenas quatro deputados, havia cerca de 30 representantes da comunidade roraimense, incluindo alguns índios. Machado chegou a afirmar que "os índios já aprenderam a conviver com os garimpeiros, e eles seriam os maiores beneficiários da regularização dos garimpos".

O líder da Usigal também decla-

rou que na manifestação ocorrida no mês passado em Brasília, onde algumas entidades ligadas à questão tentaram sensibilizar o Governo Federal trazendo dezenas de líderes indígenas, não havia nenhuma liderança reconhecida dos Yanomami da área invadida.

O Cimi (Conselho Indigenista Missionário), que ajudou a organizar a manifestação, desmentiu esta informação. Um dos exemplos citados é do líder Carrera, da maloca Wakátautheri, uma das áreas ocupadas pelos garimpeiros. Apesar deste contato frequente entre invasores e índios, Machado alega que "ainda não houve conflitos". Para ele, os próprios índios têm interesse que a exploração mineral continue.

Para tentar esclarecer a situação, Machado convidou, e os membros da Comissão aceitaram, os deputados para que fizessem uma visita à região dos garimpos. Seria feita uma "assembléia na pista de Surucucu, com todas as lideranças Yanomami, todos os proprietários de

pistas de pouso e todas as lideranças das categorias envolvidas". Os parlamentares poderiam verificar que "há diferentes versões para os mesmos fatos e, quem sabe, deste conflito surja uma solução para Roraima".

SALGEMA

A Petromisa (Petrobrás Mineração S.A.) acaba de apresentar o relatório final de pesquisa de salgema ao 9º Distrito do Departamento Nacional da Produção Mineral (DNPM), realizada em 11 áreas requeridas no estado do Espírito Santo, próximo a São Mateus. Foi delimitado um depósito de 19 bilhões de toneladas, com um teor médio de 88,36 por cento de cloreto de sódio, numa área de aproximadamente 60 quilômetros quadrados.

O projeto de mineração prevê uma produção de um milhão de toneladas-ano, para consumo nos estados do Rio de Janeiro, São Paulo e Rio Grande do Sul. A estimativa de investimento no projeto de produção é de 60 milhões de dólares.